O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º | N.º 1911

Sábado, 20 de Outubro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ONTEM COMO HOJE E SEMPRE

Pela República, pela Verdade, pelo Direito, pela Razão, pela Justiça e pela Ordem

A República é a fórmula perfeita do govêrno do país e no govêrno do país podem colaborar, em devida proporção e de maneira diversa, os conservadores e os comunistas, os absolutistas e os democratas, os radicais e os reformistas, os capitalistas e os socialistas, os monárquicos e os republicanos, os crentes e os ateus. **Mas quem nêle não deve colaborar são os velhacos encartados e os tratantes profissionais.** Mas o que nêle não podem dominar são os maus sentimentos; **a inveja, o ódio, a violência, a intolerância, a perversão, o crime; o espírito de bando e de quadrilha; a corrupção e o vício; o despeito e a ambição; a estupidez e a maldade; a injustiça, a iniqüidade, o capricho, o arbítrio, a filaucia — o coice.**

Andamos embrenhados num jôgo de fórmulas ôcas, de palavras vãs, de mentiras grotescas.

E' preciso romper com tudo isso e fazer uma nova República, *moral e politicamente* ainda que para isso custe — e custe o que custar — aos adversários da cólera republicana e aos donos da República.

(De um artigo de *O Democrata* em 1925)

A Pátria estava doente, a República em perigo à beira do abismo, a anarquia era completa,

O Democrata clamava, acompanhado por outros colegas que com êle faziam côro.

Em 1 de Maio de 1926 escrevemos isto com o título—*Depuremos o regimen:*

Subordinar os mais altos interesses nacionais à insaciável voragem de um grupo político que sòmente procura explorar em proveito próprio o que lhe não pertence tem de acabar ou morreremos todos cobardemente, inglòriamente.

Essa política tem de findar quanto antes porque acima de tudo só vê os interesses dos influentes e das individualidades mandantes.

As cadeias que, num plano maquiavélico, só teem elaqueado os movimentos aos homens de carácter e de consciência, **impedindo que êles trabalhem para o bem comum,** hão-de ser quebradas, custe o que custar.

As reclamações justas e honestas não merecem o desprêzo com que os poderes públicos as acolhem.

O povo português, esmagado pelas arbitrariedades e violências da monarquia, não abraçou a República para viver a mesma política de torpezas, de traficâncias, de negócios escuros.

A alma da nação precisa afirmar a sua vitalidade e a sua independência. Soltemos, portanto, um grito veemente aos que por demais a teem vilipendiado, ordenando-lhes que parem, e, unindo-nos em volta da bandeira bi-color dos nossos sonhos e das nossas aspirações, depuremos o regimen dos seus maus servidores, enxotando-os para longe como Cristo fez aos vendilhões do Templo.

Só assim Portugal poderá ser grande, respeitado e considerado.

Só assim a República terá razão de existir e nós, seus aguerridos defensores, entrincheirados no pedestal das suas virtudes, motivo para a impormos.

No mesmo tom, outros artigos cheios de fé aqui se publicaram, sendo o último aquêle que em 22 do referido mês terminava dêste modo:

Abaixo os coveiros da República e da nação!

* * *

Por essa época agitada, um médico do distrito, antigo republicano, perante a nossa desassombrada atitude, escreveu-nos uma carta com largos considerandos sôbre os que mal nos apreciavam, dizendo, entre outras coisas:

Não te aconselho a que te retires da refrega, do teu pôsto de honra, da tua guarita de vigilância donde há muito vens carpindo as desgraças duma Pátria que estrebucha entre as mãos filícidas da maioria dos seus administradores e governantes, donde tens soltado, em gritos estridentes, a tua revolta e o teu protesto sinceros. **Não, não fujas.** Continua, que em Portugal nem tudo é podridão e nesta hora de protesto e estima há olhos que te choram de amor, bôcas que te mitigam dôres, pulsos crispados que te martelam protestos, peitos verdadeiros que arfam ansiedade, cérebros que dardejam, aspirações sublimes e almas que embalam risonhas esperanças dum próximo dealbar de liberdade e de justiça. Fica, porque não há republicano indefectível, teu irmão no ideal de redenção, que nêste momento não te abrace e não se irmanise com a tua situação de sacrificado. O que nos últimos anos teem feito contra republicanos convictos, de um passado induvidoso, daquêles que lutam, desperdiçando conveniências pessoais mas com os olhos fitos no bem do pobre, na infelicidade do oprimido, na ventura da Pátria à beira do abismo, é a indicação formal de que só uma transformação radical pode operar a salvação da República.

* * *

Poucos dias volvidos e o 28 de Maio eclodiu. Então bradámos:

Viva a República purificada!

Acrescentando logo:

O pronunciamento militar, iniciado na madrugada de sábado em Braga, sede da 8.ª Divisão, sob a chefia do General Gomes da Costa, logo sancionado pelas outras unidades e a que se ligou o aplauso unânime dum povo esperançado em melhores dias, tendo atingido o seu objectivo quanto à forma de sacudir, de afastar, de pôr na rua quem tão mal se estava conduzindo e não só desprestigiava a República como nos envergonhava perante os estranhos, merece que ninguém tente, sequer, desvirtuá-lo porque êle veio ao encontro de muitas aspirações e tende a despertar muitas energias adormecidas.

Nós somos, pertencemos ao número, infelizmente reduzido, dos republicanos que escrevem para público, a quem nunca faltou a coragem para, discordando dos processos administrativos do Terreiro do Paço os atacar e a tudo o mais que se passa de vergonhoso, de indigno, de impróprio do regimen que ajudámos a implantar, sacrificando o sossêgo, interesses e inclusivamente os parcos recursos de que então dispunhamos. Por isso temos autoridade para falar, pronunciando-nos a favor da obra de regeneração que os desvarios acumulados provocaram e da qual se encarregou o Exército lusitano, animado — queremos crê-lo — dos melhores desejos de trabalhar para um Portugal maior.

Com os olhos fitos nêle está, pois, na hora presente em que o golpe foi vibrado ao coração dos cínicos autores da nossa ruína moral e administrativa, o povo honrado que não teme ditaduras tal como a que se desenha para nos salvar exactamente porque tem a consciência dos seus deveres.

General, em cujas mãos se acham nêste momento os destinos dum país com direito a viver independente, cercado de regalias, de prestígio, da antiga grandeza que o impôs ao mundo inteiro — siga, porque para a frente é que é o caminho!

* * *

Decorreram quási 20 anos. O movimento chefiado por Gomes da Costa vingou. Para a nau do Estado entrou primeiro o General Carmona e depois o professor da Universidade de Coimbra, doutor Oliveira Salazar, que fôra convidado para gerir a pasta das Finanças.

Contidos em respeito os profissionais da desordem e desobstruido o caminho de dificuldades, surgiram as realizações em número tão elevado, tão variadas e algumas tão importantes, que só as não vê quem obstinadamente se opõe a exercer essa função em presença da realidade.

Pois bem: nós é que as vemos, vemo-las todas e como não somos injustos nem ingratos aqui estamos ao lado das duas figuras, que tanto teem enobrecido Portugal, a manifestar-lhes o nosso reconhecimento por tudo quanto teem feito — *a bem da nação.*

Mas agora, coincidindo com a invasão duma praga de gafanhotos, vinda não se sabe de onde, aparece um núcleo de *estadistas de café,* ou sejam os críticos de todos os tempos que querem... votar nas eleições! Porque entendem que isto vai mal, porque a Constituïção deve ser o que êles pensam, porque as novas fórmulas administrativas não satisfazem os *patriotas,* etc., etc., etc.

Para êste acto extemporâneo na presente ocasião, só uma coisa o eleitorado consciente deverá fazer — ir à urna votar a lista do Govêrno. Que, na nossa opinião, é a lista da *República purificada.*

Depoimentos

Justificando a nossa atitude

O Parlamento, actualmente, constitue a maior indignidade política dos derradeiros tempos da República.

A grande maioria dos legisladores traíram o mandato que receberam dos seus eleitores — **cindindo-se ou revelando-se contra os partidos que os propozeram.**

São uns autênticos burlões.

(De *O Rebate,* órgão do partido democrático, em 1 de Junho de 1925)

O partido democrático é hoje uma agência de negócios em véspera de falência fraudulenta. Não podemos nem queremos ter quaisquer contratos com homens que de **processos tão baixos se servem para continuar tripudiando sôbre a vontade da nação.**

(De um discurso do sr. dr. José Domingues dos Santos, na sessão inaugural do Congresso da Esquerda Democrática, em 24 de Abril de 1926.)

Essas pessoas que há pouco me dirigiram os maiores doestos não me fizeram perder a serenidade.

Essas pessoas que ali estão e me enxovalharam, foram as mesmas que andaram atrás de mim a mendigar empregos, que eu lhes dei.

Os outros, os que os mandaram, fui eu que os guindei aos postos mais elevados da República.

(Palavras do sr. António Maria da Silva, numa sessão comemorativa do 5 de Outubro realizada em 1925 e durante a qual foi afrontado.)

A obra política da República, pregada e desejada pelos mentores do antigo espírito republicano em Portugal, está inteiramente deturpada e a verdade é que todos os homens de responsabilidades intelectuais da propaganda se puzeram ou foram postos à margem.

(Alberto Souto, em Junho de 1925)

Eleições de Juntas de Freguesia

Efectuam-se amanhã em todo o concelho de Aveiro, sendo apresentadas ao sufrágio as seguintes listas:

Nossa S.ª da Glória (cidade)

EFECTIVOS
Artur da Rocha Trindade
Firmino Alves Videira
Jeremias dos Santos Moreira

SUBSTITUTOS
Manuel Ferreira Félix
Henrique Nunes Ferreira Ramos
José Vieira de Oliveira Barbosa

Vera-Cruz (cidade)

EFECTIVOS
Jaime Gonçalves Andias
Agnelo Casimiro Ferreira da Silva
António Modesto

SUBSTITUTOS
Orlando Moreira Trindade
Mário Gonçalves Andias
Domingos Martins Vilaça

Esgueira (cidade)

EFECTIVOS
António Marques da Graça
José dos Santos Oliveira
Diamantino Rodrigues Branco

SUBSTITUTOS
Francisco Marques Pitarma
João Francisco Neto
António Barbosa dos Santos Gamelas

Aradas

EFECTIVOS
João Maria Simões de Oliveira
Reinaldo Ferreira Canha
António Bartolomeu Ramos

SUBSTITUTOS
Manuel Nunes de Matos
João Fernandes Grego
António José Nunes Rangel

Cacia

EFECTIVOS
João Simões Costa Júnior
António Gonçalves Teixeira
António Gonçalves Nunes

SUBSTITUTOS
Manuel José Nunes Teixeira
Alfredo Pereira Duarte
António Rodrigues Soares

Eixo

EFECTIVOS
Aristides Dias de Figueiredo
Manuel Dias Vaia Júnior
Leonildes Rodrigues

SUBSTITUTOS
António Gomes de Carvalho Saldanha
Manuel José Marques
Manuel Marques Ribeiro

Eirol

EFECTIVOS
Manuel Rodrigues Martins
Manuel dos Reis
Celestino Dias Vieira

SUBSTITUTOS
Albino Fernandes
Joaquim Lopes Júnior
Domingos Dias Póvoa

Nariz

EFECTIVOS
João Simões da Cunha
José Romísio de Oliveira
Albertino Alberto Maurício

SUBSTITUTOS
Manuel Bento da Silva
António Tavares da Silva Ribeiro
Manuel da Costa Jacinto

Oliveirinha

EFECTIVOS
Rafael Simões
Manuel Fernandes Gancho
António Simões Paixão

SUBSTITUTOS
Leonel Simões Vieira
Francisco Pereira da Silva
Manuel Ferreira Catão

Requeixo

EFECTIVOS
Manuel Francisco Laranjeiro
José Augusto de Oliveira
Manuel Henriques Tavares de Oliveira

SUBSTITUTOS
Manuel Vieira de Carvalho
João dos Santos Coutinho
José Marques Vieira

Palavras de Salazar

A, quando da sua posse de Ministro das Finanças, o professor Oliveira Salazar, disse:

Sei muito bem o que quero e para onde vou e os meios que tenciono pôr em prática. Desejo ensinar ao país isso mesmo para que o país tome conhecimento das minhas intenções. Estou sempre disposto a ouvir todas as reclamações, mas exijo, também, que o país obedeça.

. . . .

Não é possível realizar em pouco tempo transformações radicais; por isso é necessário que todos os portugueses tenham serenidade e confiança. Falarei pouco e poucas vezes, mas quero dizer ao país que, mesmo quando estiver calado não estarei trabalhando menos por êle.

A actual situação não se deve chamar uma situação política; **ela é um recurso desesperado de salvação pública.**

(Palavras do velho republicano dr. Alfredo de Magalhães, proferidas em Vizeu, no mês de Dezembro de 1926.)

Pimenta de Castro porque foi ao Poder e fez ditadura? Porque os politicos a isso obrigaram.

Sidónio Pais porque veio á Rua e deu um golpe de Estado? Porque os politicos reincidiram na asneira e sôbre si acumularam o desprêso da nação.

O 28 de Maio — dizemo-lo sem rebuço — foi o lógico resultado das duas lições anteriores que os mesmos politicos não souberam ou não quizeram compreender.

(De um artigo de *O Democrata,* em 2 de Abril de 1927.)

Votar a lista do Govêrno nas próximas eleições legislativas representa o pagamento duma dívida de gratidão que nenhum português de sentimentos nobres, altruista, independente, patriota, lhe deve negar.

Somos mais e melhores

No discurso a todos os títulos notável e oportuno que pronunciou no passado dia 7 na sala da Biblioteca da Assembléia Nacional, Salazar afirmou a certa altura, depois de acentuar que sempre que em política se quiz fazer obra nacional, houve que fugir à política partidária:

«Guiados por esta claríssima lição da experiência, tentámos erguer-nos ao plano nacional, não só na consideração dos problemas a resolver mas das pessoas e métodos a aplicar. Como outros, podemos dizer — tudo o que é nacional pela finalidade e pelo espírito nós o tomamos como programa, como aspiração, como método. Por isso, apelamos em espírito de sinceridade para todos os homens; independentemente da sua origem e categoria, do seu credo religioso, de suas preferências de regime, de suas antigas filiações partidárias, para um trabalho de conjunto a bem da nação.»

E' êste apêlo que deve soar como um toque de clarim que a todos unisse no bom combate, aos ouvidos de todos os que sobrepõem os interêsses superiores da nação aos interêsses dos partidos e dos grupos, feitos de conveniências, raro prestigiáveis, pode dizer-se sempre prejudiciais.

Tivémos já longa a experiência dos partidos monárquicos que construiram a *degringolade* que levou a monarquia à ruína. Vimos depois o que foi a acção nefasta dos partidos da República cujos efeitos o país tão duramente sofreu.

A contrabalançar esta acção tão deletéria, como perniciosa, tivémos, a seguir, a obra magnífica e bem eloqüentemente expressiva do Estado Novo, na Revolução Nacional, durante quási duas décadas.

O exemplo é bem claro, bem frizante, para que nos seja possível esquecê-lo.

Na hora em que os nossos adversários, numa inconsciência de causar espanto, pretendem regressar ao passado sem outro programa, sem outras ideias que não sejam aquelas que puzeram o país à beira da ruína, é necessário que todos nós, os que amamos e prezamos a Pátria acima das conveniências e dos interêsses, das paixões e dos grupos, saibamos bem inequivocamente afirmar a nossa decisão de continuarmos no caminho há vinte anos encetado.

Para isso, basta que, sem a ausência de um só todos nós compareçamos perante as urnas no próximo dia 18 de Novembro e aí, através do voto, saibamos demonstrar a nossa fôrça, expressar a nossa vontade de vencer, de mostrar aos nossos adversários que efectivamente, como um dia disse Salazar — *Somos mais e somos melhores.*

P. S.

A execução de Laval

Foi passado pelas armas depois do meio dia da última segunda feira o antigo presidente do Conselho de Vichy, condenado à morte dias antes.

Laval recusou que lhe vendassem os olhos e pretendeu ser êle mesmo a dar a voz de fôgo, mas o pelotão só disparou à ordem do comandante.

Depois de amarrado ao poste fatídico, o prêso gritou com voz firme — Viva a França!

Jaz agora e para sempre no recanto dum cemitério destinado aos traidores do seu país.

Decreto de amnistia

Está cumprida a promessa do Govêrno pelo que já se acham em liberdade todos os presos por ela abrangidos.

Regosijamo-nos com o acontecido e fazemos votos pela continuação da paz em Portugal.

Pescadores de águas turvas...

A nova geração não nos conhece, não pode conhecer, o que nós conhecemos... de política. Por isso houve quem já se mostrasse de certo modo *indignado* com a nossa local do último número, assim intitulada.

Nós, porém, não voltamos atrás: no movimento desenhado contra o Govêrno, há *pescadores* que pretendem aliciar a geração nova para o fim de reconquistarem posições perdidas há 20 anos.

Nós conhecemos todas essas *marcas*, temo-las presentes, e por isso avisámos os novos — cautela com os *pescadores de águas turvas*, que de tudo são capazes para se vingarem do ostracismo a que fôram votados, depois de darem as suas provas.

Mas querem mais clareza? Vejam lá. Que esta pena não hesita. O ponto é deixarem-na deslizar, à vontade, sôbre o papel...

Então se em todos os tempos, em todas as épocas houve disso, poderá alguém admirar-se de que agora apareçam, também?

Benemerência

Com a última carta recebida do nosso presado conterrâneo, dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Havana, veio a quantia de 50$00 por êle destinada aos pobres de *O Democrata* e em sufrágio da alma dos três entes mais queridos que jazem no cemitério desta cidade — seus pais e um irmão.

Agradecemos.

AGRADECIMENTO

ALELUIA & ALELUIA, não tendo possibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, colaboraram na extinção do incêndio que no passado domingo se manifestou na sua fábrica da Rua da Fonte Nova, vem fazê-lo por êste meio, confessando-se profundamente gratos.

Aveiro, 15 de Outubro de 1945

IMPRENSA

Vitória

Dentro de dias iniciará a sua publicação em Lisboa *Vitória*, diário da tarde.

Os moldes em que foi vazado êste diário são inteiramente novos.

Jornal de feição moderna, dedicado à informação geral da actualidade, de aspecto gráfico completamente novo, trabalhado por seleccionados profissionais do jornalismo e dispondo da colaboração dos mais ilustres nomes, *Vitória* será essencialmente o jornal de todos, o jornal que todos esperavam e a todos satisfará por completo.

A sua redacção e administração são em Lisboa, na Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, n.º 6, e os seus telefones são P. B. X. 29151-29152 e Estado 204.

O seu endereço telegráfico é *Jornal*—Lisboa.

O Concelho de Estarreja

Transitou para o 44.º ano o confrade que vê a luz do dia em Pardilhó, defendendo com entranhado amor a região ribeirinha.

Felicitamo-lo pela tarefa honrosa que desempenha.

As Gatas

Saíu o n.º 3 com o seguinte sumário:

«Um problema de cabelos brancos: — *A Assistência Pública — As suas causas e a maneira de o resolver — A organização da gatunagem em Lisboa — Projecto duma cidade para... gatunos — O monopólio de Santo Amaro — Para que servem os passeios das ruas de Lisboa? — Vádios de gravata — Um assalto em forma à linha Siegffried... nos Restauradores*».

Leiam, leiam, que vale a pena. Frei Gil de Alcobaça diz muitas verdades que devem ser conhecidas. Por isso continuamos a recomendar — *As Gatas.*

Atenção para a 4.ª página

Reünião política

Efectuou-se no último sábado, de tarde, no Teatro Aveirense, onde compareceram, também, elementos do distrito militantes nos partidos da República, que tanto comprometeram até o dia da intervenção do Exército salvador da ruína a que haviam conduzido o país.

Presidiu o sr. dr. Alberto Vidal, que na Câmara dos Deputados, ocupou lugar de destaque, falaram vários oradores, houve palmas, vivas, e todos saíram, no fim, muito satisfeitos da jornada, que decorreu na melhor ordem — antítese perfeita de quando se degladiavam, em Lisboa, no meio dos mais afrontosos doestos.

Agora, sim; vamos ter tudo...

E' a felicidade que se aproxima a passos agigantados!...

À Câmara

Agradecemos-lhe a atenção dispensada ao reparo aqui feito sôbre as letras das placas da *Rua de Viana do Castelo*, que há muito precisavam ser avivadas.

Assim, sim.

O TEMPO

Choveu esta semana, mas na nossa região pouco ainda, para as necessidades.

De resto, bastante calor, algum vento e o ribombar do trovão — ao longe e ao perto.

Sinal de que tudo isto existe sem estar revogado...

Imposto do sêlo

A fiscalização anda agora a proceder ao exame de documentos, principalmente de caixa, sujeitos a selagem. A recusa da apresentação dêsses papeis ou qualquer acção que tente embaraçar a actividade daquêles funcionários é punida com multa que vai de 100 a 500$00, além das penas relativas a resistência ou outras do Código Penal.

Portanto, cuidado, muito cuidado, srs. comerciantes e industriais.

Liceu de José Estêvão

Com a assistência de alunos, pais, encarregados de educação e entidades oficiais, realizou-se, segunda-feira, na sala da Biblioteca do nosso primeiro estabelecimento de ensino a sessão solene que precedeu a abertura das aulas, tendo a ela presidido o respectivo reitor, sr. dr. José Tavares, que proferiu algumas palavras alusivas ao novo ano lectivo que se ia iniciar. Seguiu-se, depois, no uso da palavra, o professor de educação física sr. João António Infante, que dissertou sôbre a *Educação física; seu valor educativo*, sendo no final da sua prelecção muito cumprimentado.

No final foram distribuídos os prémios aos alunos distintos.

Princípio de incêndio

Numa das dependências da Fábrica Aleluia, situada junto ao Canal da Fonte Nova, houve na tarde de domingo um princípio de incêndio, sem conseqüências de maior, em virtude de, a tempo, ser dado o sinal de alarme, que fez atrair ao importante estabelecimento industrial da nossa terra muita gente que trabalhou com denodo e abnegação contra o fogo, antes da chegada dos bombeiros.

Os prejuízos são mínimos, dada a rapidez com que foram prestados os devidos socorros, estando, portanto, de parabéns os nossos presados amigos Carlos e Gervásio Aleluia.

CORONEL PESTANA LOPES

Morreu em Lisboa êste oficial do Exército, que ocupou vários cargos de confiança do Govêrno com aprumo e dignidade.

Os nossos sentimentos.

A política e o Exército

Pelo Ministério da Guerra foi enviado à imprensa o seguinte esclarecimento:

A circunstância de os jornais diários terem recentemente referido a presença de oficiais do Exército em reüniões de carácter político de oposição ao Govêrno relacionadas com as próximas eleições de deputados à Assembléia Nacional, tem levado algumas pessoas pouco conhecedoras do verdadeiro espírito da fôrça armada, ou mal avisadas em relação à firmeza dos princípios que orientam o sentir do Exército — do seu quadro de oficiais, em especial — a tirar ilacções totalmente divergentes da realidade.

No exclusivo intuito de esclarecer os incautos e de pôr a opinião pública ao corrente da verdade, o Ministério da Guerra torna público que, do seu conhecimento, apenas assistiram ou tomaram parte preponderante em tais reüniões políticas indivíduos afastados do serviço das fileiras: velhos oficiais políticos na situação de reserva ou antigos militares punidos com a pena de demissão ou de reforma, por terem tomado parte activa em movimentos sediciosos ou tentativa de rebelião armada contra o livre exercício dos poderes legalmente constituídos, e que se revelaram elementos indesejáveis ou não conformados com o espírito de ordem e de disciplina que deve presidir à vida das instituições militares. No caso de tal vir a ser julgado necessário ou conveniente, o Ministério da Guerra dará, a seu tempo, conhecimento público do passado militar dos indivíduos a que se refere a presente nota e agora postos em foco na Imprensa.

Franquias postais

Vai ser posta a circular uma nova série com a efígie do sr. Presidente da República.

Merecida homenagem.

Vida militar

Pela última Ordem do Exército foi promovido a tenente-coronel o sr. major Manuel Augusto de Melo Cabral, que há anos fora colocado no regimento de Infantaria 10, onde continuará a prestar serviço como 2.º comandante.

As nossas felicitações.

* * *

Aquela fôlha insere, além de outras disposições, a nomeação, como comandante interino de Infantaria 10, do sr. tenente-coronel Diamantino Amaral e as colocações do sr. coronel Maçãs Fernandes, no D. R. M. n.º 4 (Faro); major Sousa Machado, no Batalhão de Caçadores 9 (Viana do Castelo) e major Pinto Ribeiro, em Infantaria 10 (Aveiro).

Desastre

Está no Hospital, em tratamento, João Pereira de Melo que no último sábado foi atropelado por um automóvel quando seguia em bicicleta.

E' empregado no armazém de lanifícios do sr. Arnaldo Estrêla Santos, tem 31 anos e é natural de S. Bernardo.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Maria da Anunciação Moreira Neves, de 18 anos, casada com Manuel Ferreira Lourenço; Maria do Ceu Matos, viúva, de 69 e Elias Gonçalves do Padre, casado de 76; e em *Esgueira*, Maria de Jesus Castro, de 76, casada com António da Silva Castro.

Gafanhotos

Apareceram nalgumas terras do país bandos dêstes bichos daninhos para os quais se procura meios eficazes de exterminação lá fora, onde fazem muitos prejuízos.

Cá deviam ter vindo de visita...

Crónica alfacinha

Eça de Queiroz

Festeja-se, êste ano, a memória de um dos nossos maiores romancistas, o único, talvez, que conseguiu adquirir por seus méritos um título— *Criador de Tipos.*

Pode orgulhar-se a Póvoa de Varzim de ter sido seu berço, pode sorrir Coimbra, altiva, por tê-lo instruído e Leiria por servir de base a um dos seus mais belos e empolgantes livros—*O Crime do Padre Amaro.*

Amante da literatura e da arte, José Maria Eça de Queiroz fez, e ainda faz, com que a sua obra tenha dado assunto suficiente aos críticos.

Muito se diz dos seus livros e dos seus sentimentos; mais do que um partido político apresenta provas dêle ser, pelo menos, simpatizante da sua causa. Estamos convencidos de que Eça era, apenas, um espírito desempoeirado, amante da liberdade e do próximo, capaz dum sacrifício pelos outros, mas igualmente amando a vida, o praser e a glória. Como político, Eça, talvez não tivesse sido nada, porque apenas desejou conhecer um pouco de tudo. A sua paixão pela arte e pela literatura, levou-o a falar e querer ver quanto poude.

O que não pode haver dúvida é que era um homem profundamente sensível e isso deixa êle perceber nos seus livros e em alguns tipos que criou.

Teve também um pouco de gôsto pelo fantástico quási tocando as raias do macabro se lermos, com atenção, as *Prosas Bárbaras*. Foi talvez o confronto de países estrangeiros com o nosso que lhe permitiu ver o próprio país sob novos aspectos, e daí resultaram algumas páginas severas combinadas com outras verdadeiramente realistas.

E' admirável o seu poder de descrição, principalmente quando se refere à pátria. A *Ilustre Casa de Ramires* é, segundo Aubrey Bell, *o mais português dos seus livros.*

O *Primo Basílio* e *Os Maias* são uma crítica fina e profunda à vida de Lisboa e que marcam bem o vigor literário do romancista.

Ler Eça de Queiroz é conviver um pouco com o escritor, é comunicar com as suas personagens, percorrer as mesmas estradas, sentarmo-nos nas mesmas cadeiras em que êle se sentou, sentir os mesmos desejos que êle sentiu e adivinhar todas as suas esperanças, tal o seu poder de descrição — é a vida das suas caricaturas.

Pena é que se tivesse deixado influenciar pelos estrangeirismos, principalmente francesismos. Quando, em Paris, Eça de Queiroz morreu, alguns famosos escritores da França, afirmaram — «Morreu um dos melhores romancistas portugueses. A França talvez não tenha um escritor como o que Portugal acaba de perder.»

Mas vai-se perdendo com o tempo o gôsto pela literatura queiroziana; vai sendo substituída pelos autores modernos, o que até certo ponto é compreensível visto a gente môça desejar coisas novas; mas achamos êrro, e grave, que nas escolas, ou mesmo em casa, os educadores não indiquem os livros de Eça aos seus pupilos, e não digo só Eça, mas todos os bons escritores que são a glória da nossa pátria. Os nossos, os contemporâneos, ler-se-iam depois, para melhor confronto e apreciação.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Porque não há bacalhau?

A Comissão Reguladora explica assim a falta:

O bacalhau falta, quer seja em mercado livre, quer seja condicionado, o que, à primeira vista, parece estar em contradição com as informações de chegada de lugres carregados. Impõe-se que o público saiba se pode ou não contar com o precioso alimento, que tão irregularmente é fornecido, apesar das normas de racionamento estabelecidas. Desta forma, e procurando informes, a Comissão Reguladora afirma que, antes da guerra, o país consumia anualmente 800.000 quintais de bacalhau e que, até Setembro de 1946, só dispõe de 443.600 quintais, incluindo o bacalhau pescado pelos barcos nacionais e importado, e o a importar.

A despeito do carregamento dos barcos regressados da pesca, apenas se pode dispor de 50 °/o do que seria normal, o que obriga a fixar contingentes mensais para o consumo público. A causa da demora na entrega dos contingentes deve-se ao excessivo calor que se tem verificado, visto que a secagem só é possível tratando-se da cura natural, quando sopram ventos frescos e secos do quadrante norte.

Está explicada a razão da falta do bacalhau, que, no entanto, não resolve o problema, ou seja: as donas de casa só se convencem com o produto em seu poder...

A' face do exposto temos de vêr se encontramos outro amigo... mais fiel.

Pedra britada

A Câmara Municipal de Vagos recebe propostas até ao dia 12 de Novembro do corrente ano para fornecimento e colocação de pedra britada ao longo de cada uma das seguintes estradas: Cardais, 600 ^{m3}; Gafanha, 600 ^{m3}; Lomba, 500 ^{m3}; Sôza, 400 ^{m3}; Carregosa, 500 ^{m3} e Taboaço, 750 ^{m3}.

As condições estão patentes na secretaria da Câmara em todos os dias úteis, dentro daquêle prazo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Ulisses Pereira, activo comerciante local; no dia 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e tenente-coronel Carla Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar; em 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, os srs. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola; o menino João Carlos Marques Bela, filho do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da Marinha Mercante, e o inocente Carlos Vicente Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes, proprietário do Savoy; e em 26, a interessante Maria Fernanda, filha do sr. Raúl Marques de Almeida, residente em Coimbra.

Partidas e Chegadas

Veio passar alguns dias a Aveiro, tendo retirado, terça-feira, para Lagos (Algarve), onde reside, o sr. capitão Lourenço Duarte, a quem nos foi grato cumprimentar.

—Tivemos o grato prazer de estar, no sábado, junto dos nossos amigos de Oliveira de Azemeis, Aníbal Rezende e dr. António Sá Couto.

—Chegou, com sua esposa, de Oliveira de Frades, o sr. Jaime Figueiredo.

—Vieram cá passar alguns dias os srs. tenente-coronel Amilcar Gamelas, de Caçadores 2 (Covilhã); tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré e Jeremias Rodrigues da Paula, empregado nas Finanças em Portel.

Doentes

E' animador o estado do sr. Amadeu de Sousa, que continua em tratamento no Hospital.

Tem sentido alívios, que lhe dão a esperança num breve restabelecimento.

Oxald.

Documentários da Guerra

«MONSTROS» DE PEDRA, NA BIRGANIA, DEFENDEM O TEMPLO CONTRA A ENTRADA DOS «DEMÓNIOS»

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.
Agradecemos.

Secção Desportiva

Foot-ball

Quarta jornada do Campeonato do Distrito

RESULTADOS:

Sanjoanense, 7—Lamas, 3
Oliveirense, 2—Ovarense, 1
Espinho, 4—Beira-Mar, O

A *Sanjoanense* segue à frente da classificação geral com 12 pontos e o club da nossa terra está ocupando o último pôsto. O *Beira-Mar* teve, no jogo de domingo passado, uns 45 minutos de esplêndido *foot-ball*, com domínio absoluto e com jogadas de mérito. Pecou por não meter *goals* e o seu estupendo e extenuante esfôrço nada resultou por não ter chutadores. Com um quinteto razoável, com alguns elementos de notório valor, o *team* beiramarense peca por não ter quem chute à balisa. Quando começou a segunda parte tivemos, por momentos, a impressão de que os aveirènses iriam dar que falar e os rapazes de Espinho estavam apreensivos quanto ao desfecho do jogo. Mas tal não se deu. Pouco depois surgiu a primeira bola dos espinhenses e, como já é tradição, deu-se a total desmoralização do *onze* da nossa terra e os *goals* sucederam se com intervalos relativamente curtos. E até ao fim nada mais se presenciou senão um *Beira-Mar* nitidamente desmoralizado e uma superioridade nítida do *Sporting*.

Devemos dizer que o Gamelas fez uma explêndida exibição, comprovando a sua excelente forma e na linha avançada mais uma vez Adolfo se distanciou dos restantes componentes. Neves e Adolfo são, de facto, ótimos elementos do *Beira-Mar* e constituem uma asa direita sempre perigosa para qualquer adversário.

Classificação geral: *Sanjoanense*, 12 pontos; *Espinho*, 10; *Oliveirense*. 10; *Lamas*, 8; *Ovarense*, 4; *Beira-Mar*, 4.

Jogos para ámanhã: na Vila da Feira: *Lamas-Oliveirense;* em Ovar: *Ovarense-Beira-Mar;* em Espinho: *Espinho-Sanjoanense.*

P. M.

Correspondências

Aradas, 15

Causou a maior consternação no povo da nossa terra a infausta notícia da morte de Luís da Cruz Maio, ocorrida trágicamente e em condições deveras lamentáveis.

Contava 22 anos, apenas, e foi vítima dum terrível desastre ferroviário, quando em cumprimento de uma missão militar.

O féretro, contendo o cadáver do nosso inditoso patrício, veio para Aradas numa ambulância do Exército, sendo-lhe prestadas honras militares, e onde se realizou o entêrro com grande acompanhamento, em que se destacava um pelotão de Infantaria 10, a cujo regimento pertencia.

A tôda a família, mas am especial a sua desventurada mãi, de quem era o amparo, as nossas condolências.

M. M.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido) [1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.